



PANORAMA DAS PESQUISAS BRASILEIRAS EM EDUCAÇÃO COM FENOMENOLOGIA (2001-2020)

Panorama of Brazilian Researches in Education with Phenomenology (2001-2020)

JERRY ADRIANO RAIMUNDO*

Panorama de la Investigación Brasileña en Educación y Fenomenología (2001-2020)

ADRIANO FURTADO HOLANDA**

Resumo: A Fenomenologia propõe à Educação o resgate de seu próprio sentido de ser como escopo investigativo. Nesse ponto de vista é que se encontram diversas pesquisas que utilizam a Fenomenologia como método, epistemologia, atitude e/ou cunho interpretativo de experiências na área da Educação. Este artigo apresenta um panorama dessas pesquisas brasileiras em Educação com Fenomenologia dos vinte primeiros anos do século XXI – a partir da seguinte pergunta direcionadora: Quais são as principais características do conjunto de pesquisas brasileiras em Educação com Fenomenologia publicadas no Brasil? Portanto, questiona as publicações em sua quantidade, frequência, origem, autoria, propostas de estudo, objeto de pesquisa e suas correlações significativas. Para isso, os dados foram extraídos de artigos, dissertações e teses, coletadas a partir de bases e portais de busca. A organização dos dados e sua análise foram executadas com apoio do software Microsoft Excel, os resultados foram abordados quantitativamente e demonstrados com a Estatística Descritiva, para compor a representação do conjunto das publicações. Aprender a configuração das publicações desta temática é de suma importância para entender o *status quo* da pesquisa em Educação com Fenomenologia e situar novas pesquisas que se organizam com esse método/epistemologia. Os resultados demonstraram que 2017 e 2018 foram os anos em que mais se publicou esta temática; os assuntos mais utilizados nas pesquisas foram corpo e ‘formação de professores’; outras áreas de pesquisa se associam à Educação, como saúde, geografia, Educação-física, filosofia, arte e cultura; e, o Sudeste é a região do Brasil que mais publicou pesquisas em Educação com Fenomenologia.

Palavras-chave: Educação; Fenomenologia; Pesquisa.

Abstract: Phenomenology proposes to Education the rescue of its own sense of being as an investigative scope. From this point of view, we can find several researches that use Phenomenology as a method, epistemology, attitude, and/or interpretative nature of experiences in the field of Education. This article presents an overview of this Brazilian research in Education with Phenomenology from the first twenty years of the twenty-first century - from the following guiding question: What are the main characteristics of the set of Brazilian researches in Education with Phenomenology published in Brazil? Therefore, it questions the publications in their quantity, frequency, origin, authorship, study proposals, research object, and their significant correlations. To this end, the data were extracted from articles, dissertations and theses, collected from search bases and portals. The data organization and analysis were performed with the support of Microsoft Excel software, and the results were quantitatively approached and demonstrated with Descriptive Statistics, to compose the representation of the set of publications. To apprehend the configuration of the publications of this theme is of utmost importance to understand the status quo of research in education with Phenomenology and to situate new research that is organized with this method/epistemology. The results showed that 2017 and 2018 were the years in which this theme was most published; the subjects most used in the research were body and ‘teacher training’; other research areas are associated with education, such as health, geography, physical education, philosophy, art and culture; and, the southeast is the region of Brazil that most published research in Education with Phenomenology.

Keywords: Education; Phenomenology; Research.

Resumen: La Fenomenología propone a la Educación el rescate de su propio sentido de ser como ámbito investigativo. Desde este punto de vista, existen varios estudios que utilizan la Fenomenología como método, epistemología, actitud y/o naturaleza interpretativa de las experiencias en el campo de la Educación. Este artículo presenta un panorama de estas investigaciones brasileñas en Educación con Fenomenología en los primeros veinte años del siglo XXI – a partir de la siguiente pregunta orientadora: ¿Cuáles son las principales características del conjunto de investigaciones brasileñas en Educación con Fenomenología publicadas en Brasil? Por tanto, cuestiona las publicaciones en cuanto a su cantidad, frecuencia, origen, autoría, propuestas de estudio, objeto de investigación y sus correlaciones significativas. Para ello, se extrajeron datos de artículos, disertaciones y tesis, recopilados de bases de datos y portales de búsqueda. La organización y el análisis de los datos fueron realizados con el apoyo del software Microsoft Excel, los resultados fueron abordados cuantitativamente y demostrados con Estadística Descriptiva, para componer la representación del conjunto de publicaciones. Comprender la configuración de las publicaciones sobre este tema es de suma importancia para comprender el status quo de la investigación en Educación con Fenomenología y situar nuevas investigaciones que se organizan con este método/epistemología. Los resultados mostraron que 2017 y 2018 fueron los años en los que más se publicó este tema; los temas más utilizados en la investigación fueron cuerpo y ‘formación docente’; otras áreas de investigación están asociadas a la Educación, como la salud, la geografía, la educación física, la filosofía, el arte y la cultura; y el Sudeste es la región de Brasil que más publicó investigaciones en Educación con Fenomenología.

Palabras llave: Educación; Fenomenología; Búsqueda.

* Doutorando em Educação pela Universidade Federal do Paraná. Email: prof_jerry@hotmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-1598-110X>

** Docente do Departamento de Psicologia e dos Programas de Pós-Graduação em Educação e em Psicologia da Universidade Federal do Paraná. Orcid: 0000-0002-7171-644X



Introdução

O arvorar-se das pesquisas em Educação encontra método fecundo na Fenomenologia, esse que intenta resgatar o reconhecimento da experiência humana com rigorosidade. As pesquisas fenomenológicas têm a finura de empregar rigor epistemológico a partir da vivência humana, que seja intersubjetiva e circunscrita historicamente. Desse olhar é que surge esta pesquisa, em conjunto do ingresso dos autores e, por conseguinte, do LabFeno (Laboratório de Fenomenologia e Subjetividade) no programa de pós-graduação em Educação – na Linha de Pesquisa “Cognição Aprendizagem e Desenvolvimento Humano” – da Universidade Federal do Paraná; isso tudo ensejou a questão direcionadora desta pesquisa, a saber: Quais são as principais características do conjunto de pesquisas brasileiras em Educação com Fenomenologia publicadas no Brasil?

O contexto da Educação brasileira abarca pouca Fenomenologia, observa-se no uso de documentos educacionais uma forte influência do materialismo-dialético e do positivismo, como sugeriu Gamboa (1987) ser uma tendência da Educação. Mas é discreto o desdobramento fenomenológico na concepção brasileira de Educação.

Um balanço aberto das publicações dos programas brasileiros de pós-graduação a partir da BDTD (Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações), com a sintaxe de busca “Educação”, resultou em 91.246 trabalhos, e com a sintaxe de busca “Educação AND Fenomenologia”, resultou 1.354. Esses números não são absolutos, pois requerem tratamento de dados, mas a amostra já retrata a baixa quantidade de pesquisas da temática.

O índice destas publicações demonstra que a Fenomenologia está presente na experiência da Educação brasileira. Esta presença demanda apreender as características do conjunto de pesquisas em Educação com Fenomenologia, que se desdobram no tempo e se fundamentam historicamente; além disso, retomar a temática, libera os fenômenos da Educação para que na intersubjetividade se realize como novas pesquisas para movimentar a cadeia produtiva dialeticamente.

As pesquisas que traçam algum panorama das publicações em Educação com Fenomenologia são poucas; a publicação encontrada que melhor retrata um panorama da temática é a tese de Sánchez Gamboa (1987), que se baseou nas produções discentes em pós-graduação da universidade de São Paulo (N=502). A Tabela 1 mostra a quantificação das ‘abordagens metodológicas’ distribuídas no conjunto de pesquisas. Nesse recorte (1971-1984), o autor condensou as pesquisas em Educação que utilizaram Fenomenologia, hermenêutica e estruturalismo em uma única categoria, a saber: Fenomenológico-Hermenêuticas.

Destaca-se na Tabela 1 a predominância das publicações que utilizaram a ‘abordagem metodológica’ positivista, também o grande número de pesquisas com Fenomenologia-hermenêutica. No entanto, o autor conclui haver uma tendência da abordagem crítico-dialética, que do tempo de sua pesquisa aos dias de hoje se mostra realizada, compondo os principais documentos educacionais no Brasil e, portanto, direcionando a prática educacional.

Tabela 1. Abordagens Metodológicas de Pesquisas em Educação na Pós-graduação da Universidade de São Paulo (1971-1984)

Abordagens	F.	%
Empiristas	52	10,1
Positivistas	162	32,3
Funcionalistas	108	21,5
Sistêmicas	7	1,4
Fenomenológico-Hermenêuticas	114	22,5
Crítico-Dialéticas	48	9,6
Outras	11	2,6
Total	502	100

*Frequência

Fonte: Editado de Sánchez Gamboa (1987, p. 108).

A Tabela 1 demonstra que em 1987 as pesquisas em Educação com Fenomenologia abarcavam um maior número de publicações (22,5%), mas atualmente esse número diminuiu. Destarte, a variação do uso de abordagens/método de pesquisa, nas publicações em Educação, aponta a necessidade de investigações, que atualizem e mostrem os dados que caracterizam a constituição dessas publicações.



Assim sendo, o presente texto está organizado no seguinte formato: 1. Introdução, esta seção que abre o contexto e a problematização da pesquisa; 2. 'Prólogo: Fenomenologia e Educação', breve introdução à ideia da Fenomenologia na pesquisa em Educação; 3. Metodologia, a descrição da metodologia que realiza esta pesquisa; 4. 'O percurso e seus achados', apresentação descritiva dos dados levantados; 5. 'Discussão dos resultados', inter-relação dos achados no contexto da Fenomenologia; 6. 'Anotações finais', retomada dos principais resultados e conclusões da pesquisa.

Prólogo: Fenomenologia e Educação

Ao reconsiderar a Educação como um fenômeno da experiência humana, e ao vislumbrar suas raízes na sua história e na intersubjetividade, encontra-se o caminho que leva à ciência fenomenológica. Assim, a pesquisa em Educação com Fenomenologia busca descrever os fenômenos, ao invés de explicá-los; com rigor, propõe à Educação resgatar o seu próprio sentido em seu escopo investigativo (Rezende, 1990).

A Fenomenologia surgiu no século XIX, com Edmund Husserl, num contexto de "crise das ciências e de humanidade" europeia. Por humanidade europeia, Husserl pretendeu representar o solo de construção do saber ocidental – "grego", em sua base, ou seja, o solo de constituição do Filosofar – que entra em "crise" pelo esquecimento do sentido da subjetividade, derivado do distanciamento das ciências (aqui representadas pela dominância das Ciências Naturais) das relações com o humano (Husserl, 1990). Husserl fala de um momento de desenvolvimento das chamadas ciências humanas, e procura erigir uma filosofia basilar para uma ciência rigorosa. Portanto a "'Fenomenologia' – designa uma ciência, uma conexão de disciplinas científicas; mas, ao mesmo tempo e acima de tudo, 'Fenomenologia' designa um método e uma atitude intelectual: *a atitude intelectual especificamente filosófica, o método especificamente filosófico*". (Husserl, 1989, p. 46).

Em seu domínio epistemológico, a Fenomenologia procura compreender a consciência e o fenômeno que se apresenta a esta. A intencionalidade é o conceito fundamental que exprime a consciência como 'consciência de' alguma coisa (voltada à...), a percepção do objeto de conhecimento; ou seja, a consciência – portanto, o sujeito da consciência ou a subjetividade – é compreendida como imersa e dirigida ao mundo, que lhe dá significado de ser, e que se apresenta como essencialmente intersubjetiva ou relacional. A investigação fenomenológica mostra à consciência do pesquisador "por meio dos seus relatos de vivências e experiências internas, pois, que versa de um viver em sua consciência", afirmaram Silva, Medina e Pinto (2012, p. 52).

A Fenomenologia, segundo Husserl (1989, p. 34), é "ciência dos fenômenos cognoscitivos neste duplo sentido": conhecimento dos fenômenos e das objetividades enquanto se mostram no mundo. A pesquisa, assim, não observa a realidade no sentido objetivista, realista ou idealista, senão a faz como correlato da 'consciência intencional' e sua vivência significativa. "O fenômeno educacional é interpretado como busca intersubjetiva de sentidos", afirmou Roach (2008, p. 205). Portanto,

A Fenomenologia é um esforço, uma tentativa de clarificação da realidade. É uma abertura à experiência, à vivência do mundo. É a busca do *fenômeno*, daquilo que surge por si só, daquilo que aparece, que se revela. Fenomenologia é *ir às coisas-mesmas*, descobri-las tais quais se apresentam aos seus sentidos, tais quais eu as percebo, numa contínua relação. (Holanda, 2014, p. 47).

No contexto da Educação, a pesquisa intenta para a intersubjetividade, porque, segundo Martins e Bicudo (2006) o fenômeno da Educação aparece nesse cuidado do vir-a-ser do outro, por isso a atitude da pesquisa e da própria Educação requer ser autêntica, um compromisso ético e subjetivo que sustenta os modos de agir. Por outro lado, as ciências da Educação, baseadas no positivismo, têm se afastado dessas questões ao se voltar às classificações, identificações, discriminações etc., fechando-se ao serviço de seus propósitos prescritivos.

No entendimento de Bicudo (2020), a Fenomenologia de Husserl não se ocupa de explicar o mundo, mas de conhecer o mundo como o ser humano o cria. A produção desse conhecimento é a materialização do sentido que o sujeito sintetiza, como esforço de expressá-las. Assim, Roach (2008, p. 207) compreende que a pesquisa educacional deve se orientar pelo mundo-da-vida numa relação com as experiências vivenciadas, "isso pressupõe uma concepção onde se supera a separação sujeito-objeto, e se dimensiona a intersubjetividade".

O mundo-da-vida¹ é um conceito essencial para a Fenomenologia porque situa o sujeito que se lança à pesquisa, logo:

Entendo que o mundo-vida é o mundo já dado e que compreende toda a formação histórica e deve ser interrogado, voltando-se à subjetividade e à intersubjetividade para que se compreenda como nascem os produtos culturais que caracterizam tal mundo. (Bicudo, 2020, p. 47).

Do mundo-da-vida, a pesquisa com Fenomenologia busca recuperar o sentido próprio das coisas; segundo Moreira (2002, p. 85), "a consciência só pode ser analisada em termos de sentido. A consciência não é

¹ Mundo-da-vida e mundo-vida são lidas aqui como sinônimos.



coisa, mas aquilo que dá sentido às coisas”; portanto, a pesquisa se empenha em descrever os fenômenos para encontrar o seu sentido, que segundo Willudwig (2014, p. 219) tem três princípios básicos: “a primeira diz respeito à suspensão provisória de qualquer juízo sobre o objeto investigado; a segunda é a descrição desse objeto, e a terceira incide na interpretação dos dados com base em referenciais teóricos específicos”.

Nesse sentido, Severino (1997, p. 105) colocou que a pesquisa fenomenológica não se caracteriza como indutiva ou dedutiva, porque é intuitiva, pois “considera o que está sendo visto diretamente na consciência”. Destarte, “a consciência torna-se então puro centro de referência, ao qual o objeto é dado” (Severino, 1997, p. 105).

Nesta seção foi apresentada uma sintética descrição da pesquisa com Fenomenologia, com a pretensão de abrir campo para a exposição dos dados a seguir. O desenvolvimento da Fenomenologia conta com diversos autores clássicos como Husserl, Heidegger, Merleau-Ponty, Sartre etc., mas nenhum deles se empenhou a “desenvolver uma filosofia da Educação”, afirmou Roach (2008, p. 204). Todavia, a epistemologia da Fenomenologia possibilita a interpretação intersubjetiva dos fenômenos na área da Educação.

Portanto, a Fenomenologia sugere aos pesquisadores em Educação estabelecer uma relação autêntica com o seu objeto de pesquisa, de modo que encontre na sua subjetividade a intersubjetividade da sua questão estendida pelo mundo-da-vida.

Método

Esta pesquisa foi conduzida por sua questão principal: Quais são as principais características do conjunto de pesquisas brasileiras em Educação com Fenomenologia, num recorte temporal de 2001-2020? Esse recorte temporal apreende os vinte primeiros anos do século XXI, para a sua caracterização. Para responder a esse questionamento, foram exploradas as publicações brasileiras sobre a temática e o material foi analisado com auxílio de softwares, como se descreve a seguir.

A investigação efetuou buscas exploratórias da temática em bibliotecas eletrônicas e portais de pesquisas, enumerados: Periódicos CAPES (OneFile, DOAJ, Scielo, Scopus), Google Scholar, BDTD e BASE. A sintaxe de busca utilizada foi “educação AND fenomenologia”, de modo aberto (sem filtros) para garantir a ampla exploração².

Os critérios de seleção admitiram: artigos, dissertações e teses; todos brasileiros e em português – para garantir o cenário nacional. Qualquer outro trabalho fora destes critérios foi descartado; também foi descartada qualquer publicação que divergisse do campo ou área educacional. A coleta de dados foi realizada entre fevereiro de 2020 e abril de 2021, capturados manualmente, e os dados foram tratados na abordagem quantitativa.

Dos trabalhos selecionados, os dados foram catalogados com o software Microsoft Excel – a partir dos títulos, resumo e palavras-chave – nas seguintes variáveis: Título da Publicação, Estado de Origem, Instituição em que o Autor Trabalha/Estuda, Subárea de Pesquisa, Objeto de Pesquisa, Ano de Publicação e Palavras-chave. Tendo elaborada a catalogação dos trabalhos, foi executada uma análise descritiva do material.

A análise das frequências e coocorrências foi realizada com o software de análise linguística *KH Coder*. Segundo Higuchi (2016), este é um software de código aberto que opera quantitativamente a fim de apresentar a combinação de palavras em relação as suas coocorrências no texto, fornecendo a descrição numérica e gráfica das combinações. A contagem das coocorrências dos termos foi indispensável para caracterizar a situação dos trabalhos de modo quantitativo.

Os dados foram analisados com a Estatística Descritiva e os resultados foram descritos, principalmente, em tabelas, quadros e gráficos. A partir dos resultados, os dados foram descritos e relacionados entre si.

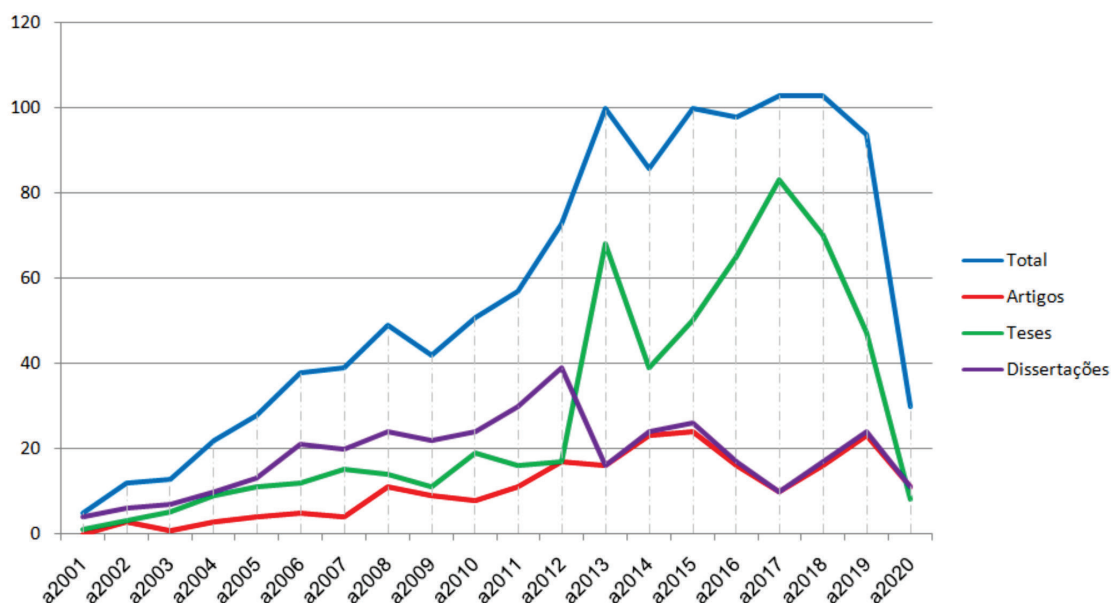
Resultados

A exploração das pesquisas em Educação com Fenomenologia resultou na soma de 1.143 publicações acadêmicas, que agrupam 215 artigos (18,81%), 329 teses (28,78%) e 599 dissertações (52,40%). As publicações acumularam ocorrências temporalmente da qual se organizou o Gráfico 1, que apresenta as suas frequências. Este gráfico mostra quatro variáveis: a frequência total (média = 57,15) das publicações da temática, a frequência de artigos (média = 10,75), a frequência de dissertações (média=18,25) e a frequência de teses (média = 18,25).

² Não foram anotadas variáveis para classificar quantidade por bases. Não houve exclusão de publicações, todos da temática foram registrados – as exclusões de outros formatos não foram registradas por não servirem de comparação (sendo de outra estrutura).



Gráfico 1: Frequência das Publicações de Pesquisas em Educação com Fenomenologia no Brasil (2001-2020)



Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

O Gráfico 1 marca que o pico da frequência de publicações ocorreu nos anos de 2017 e 2018, seguido de forte queda. A publicação de artigos não apresenta grandes oscilações se comparado com teses e dissertações, sendo que, a partir de 2012, houve um grande aumento de publicações de teses e um declínio das publicações de dissertações.

Para caracterizar os assuntos pesquisados pelo conjunto de trabalhos aqui tratado, o intervalo das publicações foi subdividido em quatro períodos, dos quais se buscou as palavras-chave mais recorrentes com o propósito de identificar os assuntos mais frequentes e que circunscrevem cada um desses períodos, o resultado dessa distribuição está no Quadro 1.

Quadro 1: Distribuição Periódica das Principais Palavras-chave de Pesquisas em Educação com Fenomenologia (2001-2020)

I (2001-2005) 7%		II (2006-2010) 19,16%		III (2011-2015) 36,40%		IV (2016-2020) 37,45%	
Termo	F.	Termo	F.	Termo	F.	Termo	F.
Educação	1	Educação	5	Fenomenologia	9	Fenomenologia	9
	2		0		2		1
Ensino	7	Fenomenologia	4	Educação	6	Educação	5
			6		9		2
Corpo	6	Formação de Professores	1	Corpo	2	Formação de Professores	4
			6		9		3
Filosofia	6	Aprendizagem	1	Educação Ambiental	2	Corpo	3
			2		3		2
Fenomenologia	5	Corpo	1	Formação de Professores	1	Educação Física	1
			2		8		7
Arte	4	Ensino	8	Educação Física	1	Educação Infantil	1
					7		7
Educação Musical	4	Educação em Enfermagem	7	Epistemologia	1	Educação Ambiental	1
					1		4
Comunicação	3	Hermenêutica	7	Hermenêutica	1	Processos Educativos	1
					1		4
Conhecimento	3	Professor	7	Corporeidade	9	Aprendizagem	1
							1
Dança	3	Subjetividade	7	Ensino Superior	9	Currículo	1
							1

*F. Frequência.

Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

As palavras-chave que mais se repetem entre os períodos são 'Formação de Professores', 'Corpo' e 'Ensino'. Os dados não mostram alguma homogeneidade que aproxime as palavras para caracterização de cada



Ressalta-se que, no Gráfico 3, a maior distribuição é ‘Outros’, que compõe um conjunto de instituições com poucas ocorrências de publicação (menor do que 2%), como: UNB, UNISINOS, UNOESTE, UFPR etc.

De modo similar à distribuição das publicações por Instituições, a Tabela 2 apresenta as Revistas que mais publicaram a temática. Decerto que o montante é menor porque corresponde às publicações de artigos (n=215).

A maior ocorrência de publicações distribuídas por revistas aponta para o resultado ‘Outras’, este que soma mais do que a metade do total de revistas apreendidas, composta pela frequência de termos menor do que três. A revista que mais apresentou publicação foi a Holos, seguida de uma revista com o tema da matemática (Educação Matemática Pesquisa).

Os Campos de pesquisa são importantes para situar os desdobramentos investigativos na área da educação. Para isso, os principais Campos de Pesquisa foram extraídos da leitura dos títulos, resumo e palavras-chave de cada publicação, isso porque a variação do estilo de escrita não permite encontrar o ‘Campo de Pesquisa’ em somente um desses seguimentos. O resultado está apresentado na Tabela 3.

Tabela 2: Principais Revistas que Publicam Pesquisas em Educação com Fenomenologia (2001/2020)

Revistas	F.	%	Revistas	F.	%
Outras	139	64,65	Educação e Pesquisa	3	1,4
Holos	19	8,84	Educação em questão	3	1,4
Educação Matemática Pesquisa	8	3,72	Reflexão e Ação	3	1,4
Interface	7	3,26	Revista Brasileira de Educação Física e Esporte	3	1,4
Bolema	6	2,79	Revista Brasileira de Enfermagem	3	1,4
Ciência & Educação	5	2,33	Revista de Pesquisa: Cuidado e fundamental	3	1,4
Revista Brasileira de Educação Médica	5	2,33	Trabalho, Educação e Saúde	3	1,4
ACTA	4	1,86	TOTAL	215	100

*F. Frequência

Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

A pluralidade dos resultados gerou uma grande quantidade de ‘Outros’, que são Campos de Pesquisa que tiveram menos do que dez repetições, no conjunto dos dados; dentre essas, estão: filosofia, deficiência, psicopedagogia etc.

Na Tabela 3, observa-se alguns campos que sugerem uma aglutinação, como é o caso da ‘Matemática’ e ‘Ensino da Matemática’, mas se optou em manter como se apresenta por razão das especificidades técnicas de cada campo. Na perspectiva da diversidade dos campos, observa-se os seguintes realces: Arte, Educação Básica, Ensino Superior, Geografia, Meio-Ambiente, Religião e Saúde.

Do Campo de Pesquisa se tem a continuidade de sua delimitação que aponta para o objeto de investigação. Assim, no conjunto de dados, os Objetos de pesquisa foram localizados como na busca dos campos (leitura de títulos, resumos e palavras-chave), e o resultado está sintetizado na Tabela 4.

Tabela 3: Principais Campos de Pesquisa em Educação com Fenomenologia (2001-2020)

Campos de Pesquisa	F.	%	Campos de Pesquisa	F.	%
Outros	505	44,18	Educação Musical	15	1,31
Educação Física	91	7,96	Matemática	14	1,22
Educação	76	6,65	Arte	13	1,14
Formação Docente	72	6,30	Escola Pública	12	1,05
Educação Ambiental	65	5,69	Geografia	11	0,96
Ensino de Matemática	55	4,81	Dança	11	0,96
Educação Infantil	35	3,06	Ensino de Ciências	11	0,96
Processos Educativos	22	1,92	Educação em Enfermagem	11	0,96
Formação Continuada	18	1,57	Ensino de Física	10	0,87
Enfermagem	17	1,49	Ensino Religioso	10	0,87
Educação Especial	17	1,49	Inclusão	10	0,87
Prática Pedagógica	17	1,49	Ensino Médico	10	0,87
Ensino Superior	15	1,31	TOTAL	1143	100



Tabela 4: Principais Objetos de Investigação das Publicações em Educação com Fenomenologia (2001-2020)

Objetos	F.	%	Objetos	F.	%
Outros	764	66,84	Percepção-Ambiental	7	0,61
Corporeidade	83	7,26	Capoeira	6	0,52
Percepção	20	1,75	Deficiente Visual	6	0,52
Modelagem-Matemática	17	1,49	Filosofia	6	0,52
Fenomenologia	16	1,40	Infância	6	0,52
Imaginário	13	1,14	Lazer	6	0,52
Dança	12	1,05	Morte	6	0,52
Ensino	11	0,96	Motricidade	6	0,52
Interdisciplinaridade	11	0,96	Diálogo	5	0,44
Currículo	10	0,87	Didática	5	0,44
Experiência	10	0,87	Emoção	5	0,44
Avaliação	9	0,79	Ética	5	0,44
Identidade	9	0,79	Étnico Racial	5	0,44
Concepção	8	0,70	Família	5	0,44
Epistemologia	8	0,70	Fotografia	5	0,44
Formação de Professores	8	0,70	Matemática	5	0,44
Geometria	8	0,70	Movimento	5	0,44
Música	8	0,70	Simbólico	5	0,44
Estética	7	0,61	Tecnologia	5	0,44
Jogo	7	0,61	TOTAL	1143	100%

*F. Frequência

Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

Na Tabela 4, ‘Outros’ é o objeto que mais se repetiu, devido a pluralidade de resultados que não encontraram mais do que quatro repetições, no conjunto dos dados; dentre estas, estão: pedagogia, cinema, trabalho etc. Alguns desses Objetos agrupados em ‘Outros’, retomam como palavra-chave.

Atenta-se para o destaque dado ao Corpo e atividades que o implica, como a Capoeira e a Dança. Também se observa destaque em objetos da Educação Básica, como Ensino, Currículo e Avaliação. Por outro lado, nesse recorte, não apareceram Objetos que sugiram o Campo de pesquisa da Saúde propriamente.

Em uma pesquisa, as Palavras-chave situam o significado abrangente da temática que se publicou, ou seja: o seu assunto. Este artigo reuniu 4.527 Palavras-chave, o que torna inviável a sua catalogação neste espaço, de modo que se optou pela apresentação das 100 Palavras-chave mais frequentes, dispostas na Tabela 5.

Tabela 5. As Cem Palavras-chave mais Frequentes nas Pesquisas em Educação com Fenomenologia (2001-2020)

Palavras-chave	F.	%	Palavras-chave	F.	%	Palavras-chave	F.
Outros	833	18,40	Ciências	19	0,42	Educação Inclusiva	12
Fenomenologia	254	5,61	Docência	19	0,42	Motricidade	12
Educação	201	4,44	Ensino Superior	19	0,42	Movimento	12
Corpo	106	2,34	Experiência	19	0,42	Prática Pedagógica	12
Formação de Professores	86	1,90	Percepção	19	0,42	Saúde	12
Ensino	76	1,68	Ensino de Ciências	18	0,40	Tecnologia Educacional	12
Educação Física	57	1,26	Interdisciplinaridade	18	0,40	Concepções	11
Aprendizagem	47	1,04	Geometria	17	0,38	Espaço	11
Arte	47	1,04	Infância	17	0,38	Filosofia da Educação	11
Educação Ambiental	47	1,04	Pesquisa	17	0,38	Formação Profissional	11
Processos Educativos	45	0,99	Formação	16	0,38	Geografia	11
Cultura	38	0,84	Narrativas	16	0,35	Hermenêutica Fenomenológica	11
Educação Matemática	37	0,82	Psicologia	16	0,35	História de Vida	11
Filosofia	34	0,75	Criança	15	0,35	Jogo	11
Hermenêutica	34	0,75	Ensino à Distância	15	0,33	Lazer	11
Matemática	34	0,75	Ensino Médio	15	0,33	Leitura	11
Educação Infantil	32	0,71	Ética	15	0,33	Licenciaturas	11



Para abarcar o significado do grande número de resultados capturados por esta pesquisa, utilizou-se o *software* KH Coder para traçar uma ‘Rede de Coocorrências’ de termos a partir dos títulos catalogados por este artigo. A rede está apresentada no Gráfico 4.

As cores indicam grupos significativos, definidos pela co-ocorrência dos termos, interligados por aproximação euclidiana das palavras. Cada grupo interage com outro, pela determinação da distância que se dispõem no texto. Assim, quanto maior for o círculo, mais ocorrências têm o termo; quanto mais conexões, por linhas, mais próximos os termos estão um do outro, como também dos conjuntos.

Ao buscar as relações entre termos, sugere-se o início de uma interpretação do Gráfico 4 em contexto com os dados já apresentados; os termos se encontram entre aspas simples para destaque: Em azul, observa-se a ‘Educação’ como termo mais frequente do Gráfico 4, mostrando a sua relação com a ‘Educação física escolar’ que ‘movimenta’ o ‘corpo’ com ‘dança’. A ‘Educação’ se ramifica com o grupo laranja, que representa a ‘formação de professores’ em ‘matemática’ e ‘modelagem matemática’. Em azul claro, ‘ensino’ faz conexão com ‘professor’ da ‘escola pública’, onde se pesquisa a ‘prática docente e pedagógica’, bem como o ‘processo de aprendizagem’ e o ‘lazer’. A ‘prática escolar’ e a ‘escola pública’ se liga à cor vermelha, esta que aponta o ‘estudo fenomenológico’ como centro de estudos da ‘criança’, ‘infância’ e ‘adolescente’. A cor amarela também se conecta com o ‘ensino’, esse que desdobra estudos da ‘tecnologia’ e ‘ciência’. Na cor roxa, a ‘construção do conhecimento’ se liga à ‘identidade’ e a ‘percepção do estudante’ sobre a ‘Educação ambiental’ e o olhar do ‘estudante de enfermagem’.

Além da delimitação do sentido da pesquisa e seu foco, a Metodologia e Instrumentos de Pesquisa são dispositivos fundamentais para se realizar uma pesquisa, porque é por meio destes que a pesquisa se faz científica. Nesse sentido, buscou-se nos resumos e Palavras-chave as principais metodologias e instrumentos utilizados nas pesquisas em Educação com Fenomenologia. O resultado está composto na Tabela 6.

Tabela 6: Principais Metodologias/Instrumentos de Pesquisas em Educação com Fenomenologia (2001-2020)

Metodologias/Instrumentos	F.	%	Metodologias/Instrumentos	F.	%
Entrevista	352	28,5	Grupo Focal	15	1,21
Hermenêutica	206	16,7	Ensaaios	12	0,97
Observação	129	10,4	Narrativa	12	0,97
Questionário	107	8,7	Análise de Discurso	11	0,89
Bibliografia	73	5,9	Depoimento	11	0,89
Documental	55	4,5	Análise de Unidades de Significado	10	0,81
Estudo de Caso	49	4,0	Análise Textual Discursiva	8	0,65
Etnografia	43	3,5	Desenhos	6	0,49
Diário de Campo	30	2,4	Rede de Significados	4	0,32
Biografia	25	2,0	Análise Ideográfica	4	0,32
Análise de Conteúdo	23	1,9	História Oral	4	0,32
Pesquisa-Ação	16	1,30	TOTAL	1205	100%

*F. Frequência

Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

Muitas pesquisas não apresentaram a sua metodologia no seu resumo e não foi objetivo deste artigo analisar a metodologia de cada trabalho, de modo que o resultado da Tabela 6 corresponde a uma amostra do conjunto de publicações. Ainda, não raramente, algumas publicações mencionaram mais do que uma Metodologia/Instrumento de pesquisa. Apesar disso, a amostra está pujante com a soma de n=1.205.

Os resultados da Tabela 6 encontram reverberação com um trabalho de menor amostra realizado por Sánchez Gamboa (1987, p. 135); a partir dos seus extratos, o autor apreendeu que 80% das pesquisas fenomenológicas em Educação não utilizam estatísticas. A maioria utiliza técnicas bibliográficas e históricas, pesquisa participante, análise de conteúdo e técnica de comentários de texto. Em sua perspectiva, a maior parte são estudos teóricos. Observa-se, ainda, na Tabela 5, uma forte presença de pesquisas que utiliza como Metodologia/Instrumento o uso da ‘palavra’, como: Entrevista, Diário de Campo, Grupo Focal, Narrativa etc.

A pesquisa demanda informações e, também, pensadores que alicerçam, a intersubjetividade para a reflexão dos fenômenos. Nesse sentido, buscou-se nos resumos das publicações os principais autores/pensadores da Fenomenologia, embora poucos resumos indicaram os seus autores de base; e, não foi objetivo deste artigo analisar o referencial teórico de cada publicação. Todavia o resultado é útil como amostra do referencial de autores utilizados na pesquisa em Educação com Fenomenologia. Importa salientar que os nomes não traduzem, necessariamente, a tradição da Fenomenologia, mas que são indicações que de algum modo os pesquisadores associam a Fenomenologia. Sendo assim, a Tabela 7 lista os principais Autores/Pensadores citados nas pesquisas.



Tabela 7: Principais Pensadores Presentes nas Pesquisas em Educação com Fenomenologia (2001-2020)

Pensadores	F.	%	Pensadores	F.	%
Merleau-Ponty	212	26,87	Rezende	9	1,14
Freire	61	7,73	Arendt	8	1,01
Heidegger	61	7,73	Durand	7	0,89
Bachelard	41	5,20	Goethe	7	0,89
Husserl	41	5,20	Levinas	7	0,89
Ricœur	29	3,68	Maturana	7	0,89
Bicudo	24	3,04	Buber	6	0,76
Gadamer	22	2,79	Steiner	6	0,76
Schütz	22	2,79	Habermas	5	0,63
Manen	19	2,41	Morin	5	0,63
Martins	13	1,65	TOTAL	789	100
Giorgi	11	1,39	--	--	--

*F. Frequência

Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

A diversidade dos nomes indica, também, a diversidade de enfoque epistemológico. O nome que desponta à frente é o de Merleau-Ponty, muito citado em pesquisas sobre o corpo e em Educação Física (levanta a hipótese do foco na corporeidade). Freire é um nome brasileiro que interliga Educação com Fenomenologia com maior destaque; fora ele, Bicudo é a principal referência contemporânea na reflexão da Educação com Fenomenologia, com foco em Matemática. Alguns dos nomes não parecem ser da tradição fenomenológica, embora alguns pesquisadores colocaram assim como se representa na Tabela 7.

Os dados apresentados perfazem um apanhado histórico de como a Fenomenologia se presentifica nas pesquisas em Educação, perpassa o espaço, o tempo e mostra como a intersubjetividade é importante para a pesquisa em seu desdobramento histórico. Nesta seção, os dados foram mostrados como apareceram e demanda uma discussão que fomente interpretações.

Discussão

As pesquisas em Educação com Fenomenologia demonstraram uma alta abrangência de objetos e assuntos de investigação. Embora a sua quantidade expresse cerca de 1,48% das pesquisas, delimitada à terminologia em Educação, este artigo mostrou que pesquisas em Educação com Fenomenologia perfazem todas as etapas educativas da Educação Básica e incluem propriedades da Educação Superior.

O ritmo em que autores desenvolveram os estudos desta temática foi crescente, até atingir o seu pico máximo nos anos de 2017 e 2018. Isso significa que o interesse e o número de pesquisadores com a Fenomenologia têm aumentado, na área da Educação. No passado, as pesquisas em Educação transitavam de abordagem metodológica do positivismo para a Fenomenologia, mas Sánchez Gamboa (1987) já havia detectado a tendência de a Educação assumir o materialismo-dialético como principal método investigativo.

A crescente onda de publicações da temática, até o seu pico em 2018, aponta para algumas constâncias e desdobramentos. Encontra-se como constante a investigação com o ‘Corpo’ no aspecto de objeto, campo ou assunto da pesquisa em Educação, sendo um termo, de alta frequência, que atravessa todos os períodos da pesquisa. Outra constante é a investigação de ‘Formação de Professores’, que também é abordada em aspectos de objeto, campo ou assunto de pesquisa – embora mais fraco do que ‘Corpo’ no início das publicações.

Após o pico na frequência de publicações, a partir de 2019 ocorreu uma drástica queda nas publicações, desta temática, de 70,87%. Nesse período, houve uma diminuição das publicações em Educação (geral) de 7,13% – a tomar por referência um extrato feito a partir da BDTD. Esse período coincide com o advento da pandemia da Covid-19, que a revista *Época* (2021) apontou como um momento de menor produtividade geral do trabalho.

Um fenômeno é recorrente na composição dos dados: o frequente resultado ‘outros’. Esse dado indica que as publicações em Educação com Fenomenologia são compostas por incursões parciais ou momentâneas sobre a temática, que também pode sugerir um uso arbitrário da fenomenologia como fundamentos de pesquisa.

A tomar as Palavras-chave das publicações como referência, é possível localizar os principais assuntos pesquisados por períodos: I (2001-2005), Corpo e Filosofia; II (2006-2010), Formação de Professores; III (2011-2015), Corpo e Educação Ambiental; IV (2016-2020), Formação de Professores. São assuntos pontuais que requerem significação.

A ‘Filosofia’ implica a própria Fenomenologia como epistemologia de leitura da Educação em diferentes aspectos e o processo hermenêutico de interpretação. Para Rezende (1990), a Fenomenologia como filosofia da Educação procura compreender o mundo como ele é vivido, sem a necessidade de fragmentá-lo ou conceituá-lo



para fins de explicações, mas um movimento constante de compreender as suas manifestações e descrevê-las como experiência vivida. A Educação, na perspectiva filosófica, é entendida como uma ação estritamente humana de aprendizagem de sua cultura circunscrita na história e, nesse contexto, a pessoa enfatiza o sentido dos acontecimentos. Portanto, numa aproximação da Fenomenologia com a hermenêutica, pode-se inferir que “a preocupação da Fenomenologia é dizer em que sentido há sentido, e mesmo em que sentidos há sentidos. Mais ainda, nos fazer perceber que há sempre mais sentido além de tudo aquilo que podemos dizer”, segundo Rezende (1990, p. 17).

O ‘Corpo’ é um assunto que inclui, principalmente, estudos da corporeidade, Educação-física e da dança. Centralizam seu aporte teórico em Merleau-Ponty, em que na leitura de Freire et al (2019, p. 6) a:

(...) compreensão de corpo se faz para além de sua estrutura biológica; o corpo deve ser visto também como ser cultural, pois expressa o sentir, o pensar e o agir, por meio de ações que são revestidas de intencionalidade, na qual é revelada a subjetividade do indivíduo, sendo este dotado de significações e sentidos, ou seja, o corpo como construtor de sentidos, que se apresenta de acordo com o mundo percebido e a vivência singular de cada um.

A consciência encarnada, tomada de significações, possibilita a compreensão do corpo em movimento, tão importante para a abordagem da Educação Física (Freire et al, 2019). O corpo em movimento, na dança, na arte, na vida etc. é que sedimenta a corporeidade, fundamentando o espaço-tempo e a cultura na faticidade da história.

A ‘Formação de Professores’ abrange, principalmente, a concepção de ensino, a formação inicial e continuada e uma proeminência na formação em matemática. Segundo Wichnoski (2018, p. 2), as pesquisas têm focalizado nos “modos de tornar-se professor em determinado contexto”, e sugere uma observação da singularidade da motivação do professor participar de processos formativos segundo as suas demandas docentes. Nesse sentido, assemelha-se com a compreensão de Martins e Bicudo (2006) e Freire (2019), sobre o movimento reflexivo da ação-reflexão-ação. A formação docente na perspectiva fenomenológica é humanista e visa ultrapassar a formalização de um ‘quadro teórico’ formativo, assim:

A característica marcante do professor que se coloca ao serviço da Educação humanística é a autenticidade seguida da responsabilidade para com a realização do *vir a ser* do educando e de si mesmo. Não se trata de proclamar esses valores como válidos, mas de ser desse modo: autêntico e responsável. (Martins e Bicudo, 2006, p. 90).

A ‘Educação Ambiental’ envolve, principalmente, a ‘Percepção Ambiental’ e a formação dos professores nesse tema transversal da Educação. Interessa esses estudos, na perspectiva fenomenológica, uma posição de pertencimento ao mundo, ao invés de tomá-lo como objeto. Nesse sentido, a abordagem educacional pode ser dialógica, segundo Carvalho et al (2009, p. 111) “nesta concepção, dialogar sobre o ambiental é considerá-lo inserido na história e linguagem, no processo dinâmico de instauração de sentidos e de revisão dos mesmos”. A Fenomenologia busca “recolocar” o ambiente em seu lugar devido, que não é alheio ao homem e seu corpo, porque “o ambiente faz parte do mundo de nossa experiência.

Esses foram os assuntos mais fomentados por períodos. Os Campos e Objetos de pesquisas apontam como os assuntos se singularizam em cada pesquisa, ao mesmo tempo em que mostra a fecundidade da pesquisa em Educação com Fenomenologia. Cabe aqui ressaltar a abrangência dessas pesquisas que assinalam: Educação Básica, EJA, Ensino Superior, Educação em Saúde, Geografia, Educação em Matemática, Inclusão, Filosofia, Interdisciplinaridade, Formação de Professores, Educação em Música, Educação Ambiental, Ensino Religioso etc. No entanto, algumas lacunas podem ser consideradas demandas de pesquisa, como: políticas educacionais, metodologias de ensino, gestão escolar, dificuldades de aprendizagem, teoria educacional de aprendizagem etc.

A afirmativa de Willudwig (2014) ressoa nesta pesquisa: na área educacional a ausência de método, ou a apresentação apenas sumária desse, tem sido comum. No entanto, as pesquisas em Educação com Fenomenologia assumiram, majoritariamente, a abordagem qualitativa; Sánchez Gamboa (1987) e Bicudo (2020) colocaram que a pesquisa em Fenomenologia é essencialmente qualitativa. Decerto a experiência não pode ser quantificada, mas há diversas técnicas para computar opiniões/percepções a fim de descrever um fenômeno investigado; ou, ainda, a possibilidade de mesclar abordagens para estender a compreensão do fenômeno. A pesquisa, além de fundamentos epistemológicos, requer criatividade do pesquisador a fim de realizá-la com rigor.

Em seu trabalho, na década de 1990, Severino (1997, p. 108-109) apontou para quatro nomes da Educação Fenomenológica no Brasil: Joel Martins, pesquisou sobre a psicologia educacional; Maria Aparecida Viggiani Bicudo, foi orientanda de Martins, pesquisa a filosofia da Educação e matemática; Dulce Mara Critelli, também foi orientanda de Martins, pesquisou Educação ontológica; e, Antônio Luiz Rezende, pesquisou a Fenomenologia da Educação.

Diversos pesquisadores debruçam o seu olhar investigativo sobre a Educação com Fenomenologia e, talvez, não foram contemplados pelos critérios deste artigo. No entanto, o esforço coletivo de elevar a Fenomenologia como epistemologia e atitude da Educação soa sublimemente no conjunto desses trabalhos, reunidos aqui como um panorama das pesquisas brasileiras em Educação com Fenomenologia.



Considerações Finais

Este artigo apresentou um panorama das pesquisas brasileiras em Educação com Fenomenologia (2001-2020). Aprender como as publicações desta temática se configuram é de suma importância para compreender o *status quo* e situar a pesquisa em Educação com Fenomenologia, a fim de fomentar novas pesquisas.

Os resultados demonstraram que 2017 e 2018 foram os anos em que mais se publicou esta temática; as palavras-chave mais utilizadas nas pesquisas foram corpo e 'formação de professores'; outras áreas de pesquisa se associam à Educação, como saúde, geografia, Educação-física, filosofia, arte e cultura; e, o sudeste é a região do Brasil que mais publicou pesquisa em Educação com Fenomenologia.

A metodologia foi suficiente para apreender a configuração do conjunto de pesquisas desta temática e possibilitou a organização de 5.349 linhas de dados. A sintaxe de busca pode não ter abrangido pesquisas da área educacional que porventura não fizesse uso do termo Educação ou Fenomenologia; mesmo assim, entende-se que a amostra é representativa do total de publicações. Ainda, a quantidade de dados gerados não possibilitou a sua descrição detalhada no espaço deste artigo, o que demanda outras produções.

No Brasil, não se encontrou artigos que tracem o panorama de pesquisa, desta temática, de outras épocas, assim, este artigo sugere a investigação periódica da situação das pesquisas em Educação com Fenomenologia. Dado o contexto sociopolítico em que se encontra o Brasil, tendo em vista o emparelhamento ideológico que assola a Educação e promove a reificação dos estudantes, docentes e pesquisadores, a Educação do país urge por concepções, pesquisas e atitudes humanistas que se pode vivenciar com a Fenomenologia.

Referências

- Bicudo, M. A. V. (2020). Pesquisa Fenomenológica em Educação: Possibilidades e Desafios. *Revista paradigma*. V (XLI), 30-56. Disponível em: <http://revistaparadigma.online/ojs/index.php/paradigma/article/view/928>
- Carvalho, I. C. M. C.; Grün, M. & Avanzi, M. R. (2009). Paisagens da compreensão: Contribuições da Hermenêutica e da Fenomenologia para uma epistemologia da Educação Ambiental. *Cadernos Cedes*. 29 (77), 99-115. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ccedes/a/tWNk3DSBV38p8FswcKt7Mtj/?lang=pt>
- Época (2021). Com trabalho remoto, funcionário trabalham mais e produzem menos, aponta estudo. *Época Negócios Online*, 2021. Disponível em <<https://negocios.globo.com/Carreira/noticia/2021/06/com-trabalho-remoto-funcionarios-trabalham-mais-e-produzem-menos-aponta-estudo.html>>.
- Freire, L. B. O.; Lima, P. R. F.; Monteiro, A. O; Martins, W. C. & Jucá, S. C. S. (2019). Ressignificar o corpo: A Educação dos sentidos. *Research, Society and Development*. 8 (9), 1-16. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v8i9.1283>. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/5606/560662200027/html/>
- Freire, P. (2019). *Pedagogia do oprimido*. 71 ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra.
- Gamboa, S. A. S. (1987). *Epistemologia da Pesquisa em Educação. Estruturas Lógicas e Tendências Metodológicas*. Tese (Tese em Educação). Campinas (UNICAMP).
- Higuchi, K. (2016). *KH Coder 3 Reference Manual*. Japão: Ritsumeikan University, 2016. Disponível em <https://khcoder.net/en/manual_en_v3.pdf>.
- Husserl, E. (1989). *A Ideia da Fenomenologia*. Tradução de Artur Morão. Lisboa: Edições 70.
- Husserl, E. (1990). *La Crise des Sciences Européennes et la Phénoménologie Transcendentale*. Paris: Gallimard.
- Martins, J. & Bicudo, M. A. V. (2006). *Estudos sobre Existencialismo, Fenomenologia e Educação*. 2. ed. São Paulo: Centauro.
- Moreira, D. A. (2002). *O método fenomenológico na pesquisa*. São Paulo: Pinoneira Thomson.
- Rezende, A. M. (1990). *Concepção fenomenológica da Educação*. São Paulo: Cortez.
- Roach, E. F. F. (2008). Abordagem fenomenológico-hermêutica e pesquisa em Educação: Um estudo de vigi-lância epistemológica. *Educação Temática Digital*. 10 (1), 198-226. DOI: <https://doi.org/10.20396/etd.v10i1.1024>.
- Severino, A. J. (1997). *A filosofia contemporânea no Brasil: conhecimento, política e Educação*. 3 ed. Petrópolis: Vozes.



- Silva, C. C.; Medina, P.; & Pinto, I. M. (2012). A Fenomenologia e suas contribuições para a pesquisa em Educação. *Intermeio*. 18 (36), 50-63. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/intm/article/view/2371>
- Wichoski, P. (2018). Aspirações e anseio que motivaram professores estar-com a investigação matemática, em formação. *EM TEIA*, Revista de Educação Matemática e Tecnológica Iberoamericana. 9 (3), 1-20. DOI: <https://doi.org/10.36397/emteia.v9i3.238082>.
- Willudwig, A. C. (2014). Métodos de pesquisa em Educação. *Revista Temas em Educação*. 23 (2), p. 204-233. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/rteo/article/view/18881>

Recebido em 26.03.2022 – Primeira Decisão Editorial em 16.04.2022 – Aceito em 21.04.2022